

VIRUS INFLUENZA A - H1N1

Os vírus influenza são sazonais, transmitidos por pessoas infectadas.

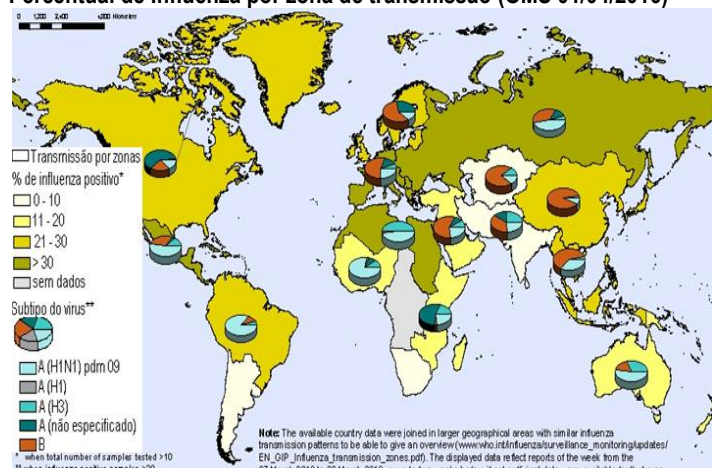
A vacinação é a intervenção mais importante na redução do impacto da influenza.

A influenza é uma doença respiratória contagiosa causada pelos vírus influenza A e B em humanos. A apresentação clínica varia de assintomática até formas graves com complicações que vão desde a pneumonia até a morte, principalmente em imunocomprometidos, indivíduos com doenças subjacentes e nos extremos de idade.

Desde a pandemia de 2009, o vírus influenza A H1N1 (vírus influenza A-1) tornou-se uma cepa rapidamente dominante e circulante em todo o mundo, juntamente com o vírus influenza A H3N2 (vírus influenza A-3) e o vírus influenza B.

Segundo a OMS, entre os vírus da gripe sazonal que circulam atualmente, predomina o vírus influenza A (H1N1) pdm09. Em alguns países, tem havido relatos de internações com doença grave. Com base na vigilância da gripe global da OMS, as internações e padrões de admissão em unidade de terapia intensiva (UTI) parecem ser semelhantes às épocas anteriores.

Percentual de Influenza por zona de transmissão (OMS 01/04/2016)



Adaptado de http://www.who.int/influenza/surveillance_monitoring/updates/2016_04_04_influenza_update_260.jpg?ua

Centros Colaboradores da OMS (CCs) têm caracterizado os vírus influenza A (H1N1) recolhidos a partir de mais de 30 países desde setembro de 2015. Apesar da evolução genética dos vírus A (H1N1) pdm09, a maior parte, incluindo aqueles sub-grupos emergentes, permanecem antigenicamente relacionados com o vírus da vacina.

Sinais e sintomas

As manifestações de gripe H1N1 são semelhantes aos da gripe sazonal comum. Os pacientes apresentam sintomas de doença respiratória aguda que podem incluir febre, tosse, dor de garganta, dor no corpo, cefaléia, calafrios, fadiga, diarreia e vômitos. Mas também pode se manifestar com aparecimento súbito de dispnéia. Em crianças, os sinais de doença grave incluem apnéia, taquipnéia, dispnéia, cianose, desidratação, alteração do estado mental e irritabilidade extrema.

Diagnóstico Clínico

Os critérios divulgados pelo CDC (Center for Disease Control) dos EUA, para suspeita de gripe H1N1 são as seguintes:

- O início da doença respiratória febril aguda no prazo de 7 dias de contato próximo com uma pessoa que tem um caso confirmado de gripe H1N1, ou
- O início da doença aguda febril respiratória no prazo de 7 dias de viagem a um local onde um ou mais casos de H1N1 influenza A foram confirmados, ou

- Doença respiratória febril aguda em uma pessoa que reside em uma local onde foi confirmado pelo menos um caso de gripe H1N1.

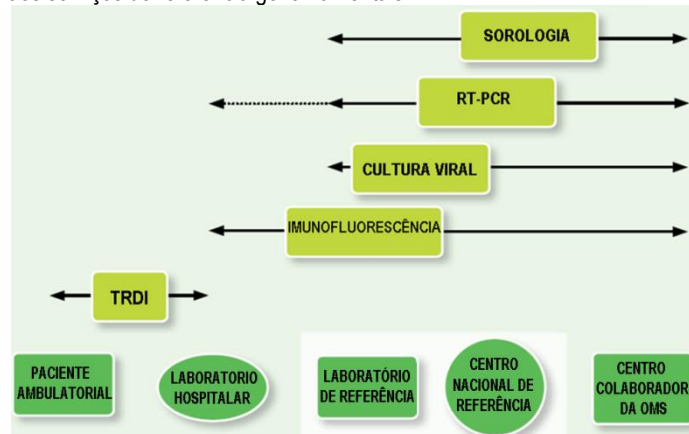
Diagnóstico Laboratorial

Os testes para a gripe são úteis no estabelecimento do diagnóstico e no tratamento de pacientes que apresentam sinais e sintomas compatíveis com a influenza e também sob o ponto de vista epidemiológico.

Nos últimos anos, as empresas introduziram vários testes rápidos de pesquisa de antígenos, testes de imunofluorescência, métodos de cultura viral e testes moleculares para vírus da gripe.

Considerações sobre os testes

- Os testes rápidos para detectar antígenos (TRDI) têm geralmente sensibilidade de 50-70% e especificidade de 90-95%. Porém há diferença entre produtos liberados para utilização quanto ao desempenho.
- Os testes de imunofluorescência com amostras de secreção nasofaríngea foram relatados como sendo de alta sensibilidade e especificidade para a identificação da influenza A e B.
- Quando o início dos sintomas respiratórios é muito recente ou quando a fase é muito tardia, ou quando a prevalência da doença na comunidade é baixa, os resultados dos testes positivos devem ser confirmados por um método alternativo, como a cultura viral ou um teste molecular.
- Os testes moleculares possuem alta sensibilidade, especificidade e capacidade de discriminar subtipos, o que pode ser útil para determinar o potencial de resistência a alguns dos agentes antivirais utilizados no tratamento.
- Os pacientes hospitalizados com uma doença respiratória grave devem ser testados preferencialmente por um método molecular e notificados aos serviços de referência governamentais.



Prevenção

A vacinação é a intervenção mais importante na redução do impacto da influenza. Algumas pessoas, como idosos, crianças novas, gestantes e portadores de comorbidades possuem risco maior de desenvolver complicações devido à influenza.

Assessoria Científica – Lab Rede

Referência

1. Brasil. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2015 Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
2. H1N1 Influenza (Swine Flu), disponível em <http://emedicine.medscape.com/article/1807048-overview>.
3. Nie S, Roth RB, Stiles J, Mikhilina A, Lu X, Tang Y-W, Babady NE. Evaluation of Alere i influenza A&B for rapid detection of influenza viruses A and B. J Clin Microbiol 52:3339–3344. 10.1128/JCM.01132-2014.14, disponível em <http://jcm.asm.org/content/52/9/3339.full.pdf>